

Parecer sobre o EIA Projeto Agroflorestal das Herdades de Murta e Monte Novo (HM-MN) Reformulado

Lisboa, 6 de Julho de 2024

No âmbito do procedimento de consulta pública do Projeto Agroflorestal da Herdade de Murta e Monte Novo reformulado, o GEOTA - Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e Ambiente - vem expressar a sua **veemente discordância** com o projeto e com o respetivo Estudo de Impacto Ambiental, considerando que este deve ser reprovado.

A empresa Expoente Frugal, Lda. do grupo Aquaterra.farm pretende implantar 658,44 ha de abacate nas Herdades de Murta e de Monte Novo em Alcácer do Sal onde se situa o Açude da Murta, um spot de biodiversidade que fornece água doce a inúmeras espécies de avifauna e mamofauna. Este açude está integrado em Zona de Protecção Especial (ZEP) da Zona Especial de Conservação (ZEC) Comporta-Galé da Rede Natura 2000.

1) Açude da Murta

O Açude da Murta represa, através de um dique e comportas, a água de escorrência superficial gerada após as chuvas e a água proveniente de uma nascente do aquífero freático. A nascente que mantém este açude com água ao longo de todo o ano pode ser observada nas figuras 1 e 2, encontrando-se assinalada pela seta azul. Na imagem do Google maps (Figura 1), a linha de água após a nascente possui água corrente até ao açude. No modelado topográfico (Figura 2) verificamos que a nascente surge por intersecção do nível freático devido a um desnivelamento da topografia.

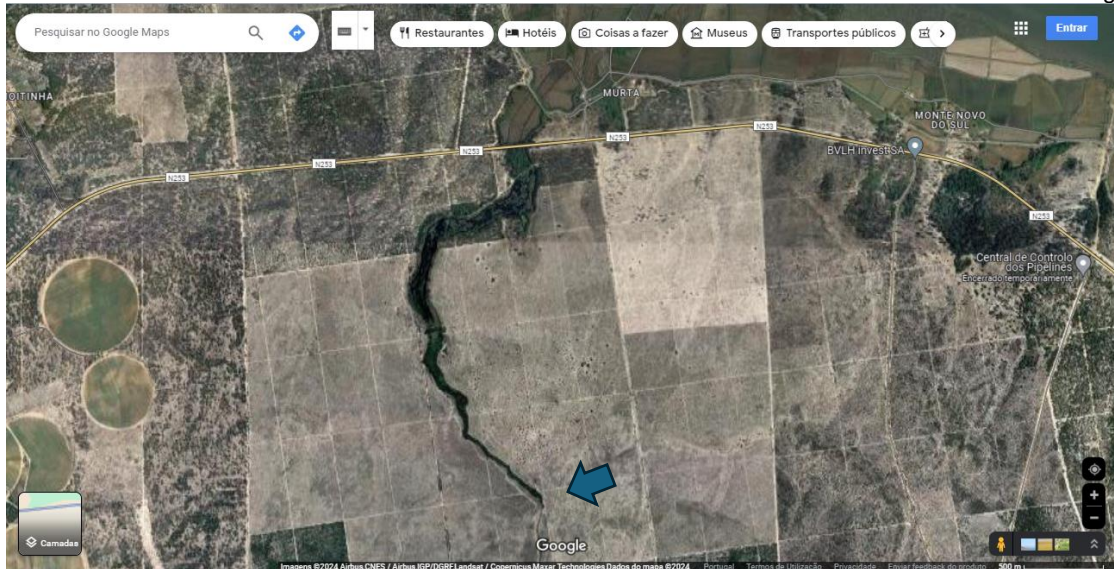


Figura 1. Localização da nascente do Açude da Murta assinalado pela seta azul numa imagem Google. Fonte: <https://www.google.com/maps/@38.3976646,-8.7108521,4922m/data=!3m1!1e3?entry=ttu>

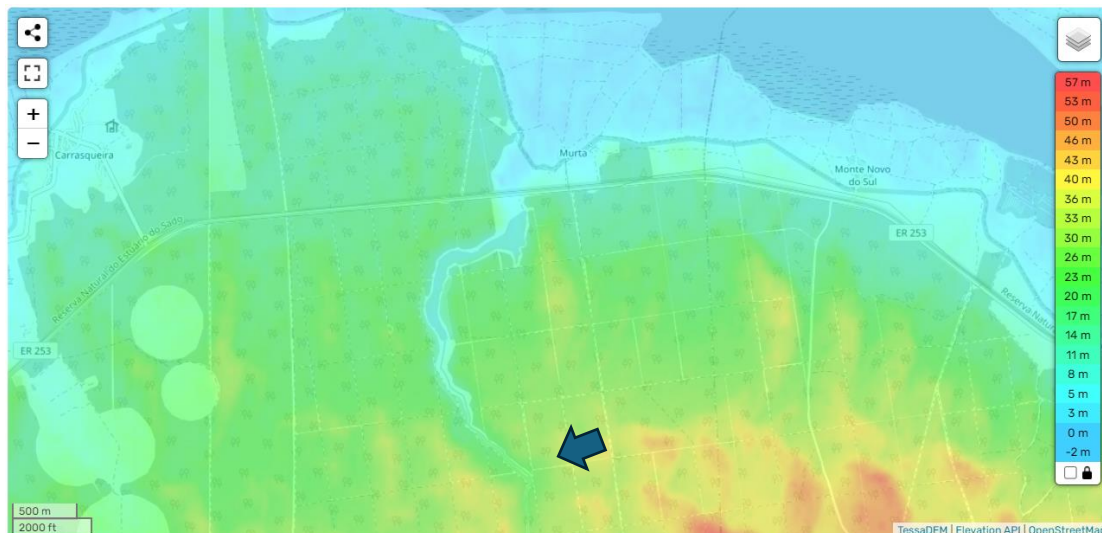


Figura 2. Localização da nascente do Açude da Murta assinalado pela seta azul num modelo topográfico. As cotas topográficas em metros encontram-se no lado direito da figura. Fonte: <https://pt-pt.topographic-map.com/map-tzls8/Alentejo/?center=38.35162%2C-8.65742&zoom=12&base=6>

Missão:

Promover o desenvolvimento sustentável e a conservação do património natural e cultural, mediante a capacitação de cidadãos para se tornarem agentes ativos de educação, intervenção e advocacia ambiental.

Organização Não Governamental de Ambiente e de Utilidade Pública com atividade desde 1981

Página 3/8

O aquífero freático está conectado hidraulicamente com o aquífero mais profundo existindo fluxos verticais entre ambos.

Na reformulação do EIA foram eliminados 2 furos, um superficial e um profundo, de um total de 34 furos, preparando-se a empresa para instalar 32 furos, 16 a extrair no aquífero superficial e 16 a extrair no aquífero profundo. A captação dos furos curtos ocorrerá nos meses de Inverno, uma medida anti-gelada para este fruto subtropical, e a captação dos furos profundos ocorrerá durante todo o ano.

É apontado como permitido pela APA/ARH Alentejo um volume total de extracção de 2,858 hm³/ano (2 858 000 000 de litros por ano) para rega. Este volume tem em conta taxas de recarga de 26 a 30 % da precipitação e não resulta de modelação hidrogeológica, nem da comparação da simulação de diversas taxas de recarga com os níveis reais de água subterrânea. É apenas uma estimativa empírica e grosseira! No EIA não são apresentados os níveis/superfícies de água dos aquíferos superficial e profundo, nem a localização, volumes de água captados e níveis dos furos existentes na envolvente nos inúmeros projectos agrícolas e turísticos que já destruíram pelo menos 30 % da ZEC Comporta - Galé.

Alerta-se que os cones de rebaixamento gerados pelo volume de extracção previsto levarão a que a água do aquífero freático seja drenada para o aquífero mais profundo e a nascente que mantém o açude ficará seca!

A vulnerabilidade à poluição do aquífero livre é elevada, pelo que a aplicação de fertilizantes e de produtos fitofarmacêuticos (inseticidas, acaricidas, fungicidas, herbicidas) para a plantação de pêra-abacate afectará a qualidade da água superficial e subterrânea, consequentemente a qualidade da água que escoar para o açude podendo colocar as espécies em risco.

Os impactes cumulativos quer na quantidade quer na qualidade de água dos diversos projectos agrícolas existentes na área colocam em risco esta reserva estratégica de água subterrânea para o abastecimento público!

2) Intrusão salina

Contrariamente ao piezómetro 466/42, do lado W das herdades, que tem a sua última medição no ano 1994, o piezómetro 476/21 (Furo vertical – RA4 - Cachopos) do SNIRH da APA encontra-se ativo e localiza-se na proximidade das herdades do lado E (indicado pela seta azul na Figura 3). Tem 150 m de profundidade e capta entre os 73 e 145 m, a mesma profundidade onde se prevê que captem os furos profundos.



Figura 3. Localização dos piezómetros do SNIRH na envolvente das Herdades (linha vermelha). O piezómetro 476/21 assinalado pela seta azul possui medições actualizadas e está a curta distância.

No período entre o ano de 2004 e 2023, observa-se uma tendência de descida dos níveis de água na série piezométrica (Figura 4), sendo esta mais acentuada para os últimos 6 anos de observação. Se compararmos o ano hidrológico de 2012-2013 com os dois últimos anos hidrológicos 2021-2022 e 2022-2023 (Figura 4) verificamos que, em Julho e Agosto, a cota do nível piezométrico se situa a cotas abaixo do nível do mar <-3 m. Esta é a situação actual sem o efeito da exploração prevista neste projecto!

Quando se afirma no EIA que se pretende “não induzir o avanço da cunha salina, pois serão evitados rebaixamentos significativos pelo sistema de captação, sendo estes tendencialmente limitados ao nível do mar”, já não é possível cumpri-lo porque, actualmente, conforme demonstra o piezómetro de

Cachopos, a cota piezométrica do aquífero profundo nos meses de Verão já está 3 m abaixo do nível do mar.

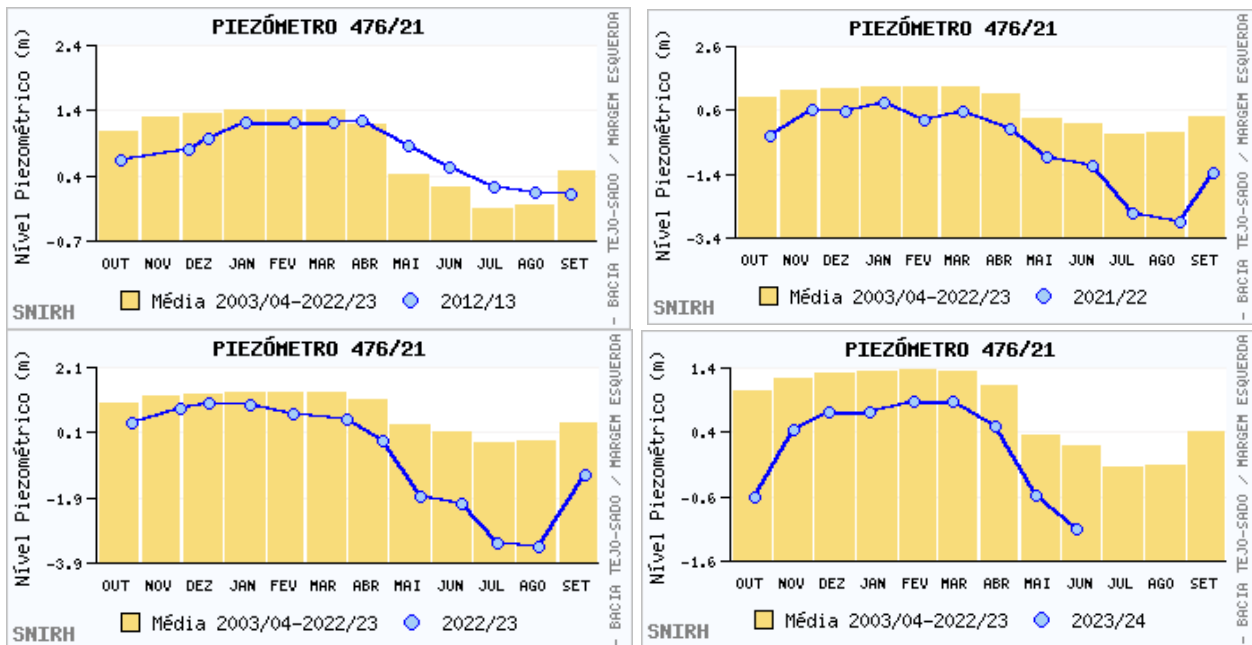


Figura 4. Evolução dos níveis de água em cota topográfica no piezómetro 476/21 de Cachopos (assinalado pela seta azul na figura 3) para os anos hidrológicos 2012/13, 2021/22, 2022/23 e parte de 2023/24.

A tendência de cotas abaixo do nível médio das águas do mar observa-se, igualmente, nos furos da Mitrena e de Alcácer do Sal junto ao rio Sado. Veja-se o piezómetro 466/21 no SNIRH, localizado em Mitrena - Moinho Novo, onde o nível piezométrico se encontra a -15 m de cota, ou seja, 15 m abaixo do nível do mar e o piezómetro 476/257 de Alcácer do Sal que chegou a atingir os -24 m em Setembro de 2023. Na Mitrena alguns furos já estão salinizados por sobreexploração que manteve cotas sistematicamente negativas no aquífero. Níveis piezométricos abaixo do nível do mar levam inevitavelmente à intrusão salina do aquífero! Com a implementação deste projecto, a intrusão salina vai propagar-se a partir do Rio Sado para o interior, no sentido de Norte para Sul!

3) Alterações climáticas

Estudos recentes de Proença de Oliveira et al. (2021) para a APA apontam, na bacia do Sado, para uma redução efectiva de 14% da precipitação e de 31% do escoamento anual superficial no período 1981 - 2016 face ao período anterior. As projecções para a bacia do Sado para o cenário climático menos ou mais gravoso apontam para reduções da precipitação entre 10 e 25% e do escoamento superficial entre 19 e 50 %, respectivamente. Acresce que com o aumento da temperatura teremos aumento da evapotranspiração que contribuirá para diminuir as disponibilidades hídricas. As culturas regadas exigirão mais água. A água disponível para se infiltrar e constituir recarga de aquíferos será muito menor.

Os ecossistemas aquáticos e terrestres e a flora e fauna neles integrados vão sofrer grande stress hídrico com a redução dos escoamentos superficiais e o abaixamento dos níveis freáticos pelo efeito das alterações climáticas.

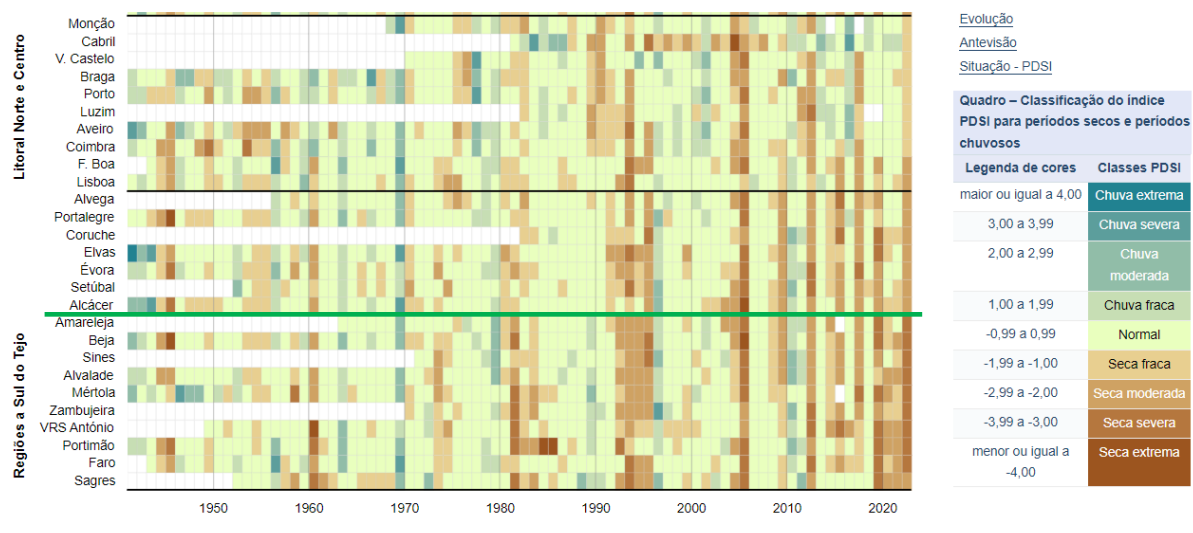


Figura 5. Incidência das secas no território português do Observatório da Seca - IPMA. Fonte: <https://www.ipma.pt/pt/oclima/observatorio.secas/pdsi/apresentacao/evolu.historica/>

Nos últimos anos 8 anos tivemos 6 secas na região de Alcácer do Sal (Figura 5) com precipitações anuais a variar entre 400 a 500 mm (L/m²).

A confirmá-lo temos, também, os níveis das albufeiras do Pêgo do Altar, localizada na ribeira de Santa Catarina e do Vale de Gaio, localizada na ribeira do Xarrama, que apesar de possuírem na sua totalidade uma capacidade de armazenamento de 148,6 hm³, têm mantido volumes baixos de armazenamento.

Este é o novo normal, pelo que os modelos de gestão e a tomada de decisão devem ser actualizados. Os desafios que se colocam à conservação da natureza têm de incorporar esta nova realidade! Os ecossistemas estão a ser severamente impactados pelas alterações climáticas. Mesmo sem a implementação do projecto em avaliação, o açude da Murta corre o risco de desaparecer, bem como as espécies que dele dependem!

4) Desarticulação entre políticas públicas e a actuação das instituições do estado português

Do ponto de vista legal, o açude da Murta goza de protecção estando integrado na Rede Natura 2000 como Zona de Protecção Especial (ZEP) dentro da Zona Especial de Conservação (ZEC) Comporta-Galé. A proposta de Plano de Gestão da ZEC - Zonas Especiais de Conservação em Portugal Continental – da Comporta Galé já passou a fase de consulta pública e espera-se a sua entrada em vigor para breve com a publicação de um diploma legal. No Plano de Gestão, elaborado pelo ICNF e consultável em <https://www.icnf.pt/api/file/doc/5f7af6f44403235f>, refere-se e passa-se a citar:

“A ZPE Açude da Murta (PTZPE0012) está situada nas margens do rio Sado, e apresenta uma vegetação densa de caniçal e pequenos núcleos de salgueiral, encontrando-se na envolvente uma grande extensão de áreas dunares e pinhal. Apresenta importância para colónias de garças-brancas-pequenas (*Egretta garzetta*), e garças-boeiras (*Bubulcus ibis*) e para nidificação de garças-vermelhas (*Ardea purpurea*). Apresenta também boas concentrações de passeriformes em passagem migratória e alberga números significativos de patos invernantes. As orientações de gestão para esta ZPE são dirigidas principalmente para as aves aquáticas, passeriformes migradores de caniçais e galerias ripícolas. Neste âmbito, encara-se como fundamental a manutenção da diversidade de habitats e a boa qualidade dos recursos hídricos, nomeadamente através da promoção e uso sustentável dos recursos existentes, assegurando a

Missão:

Promover o desenvolvimento sustentável e a conservação do património natural e cultural, mediante a capacitação de cidadãos para se tornarem agentes ativos de educação, intervenção e advocacia ambiental.

Organização Não Governamental de Ambiente e de Utilidade Pública com atividade desde 1981

Página 8/8

competitividade económica e social das atividades e a promoção do conhecimento e sensibilização para o valor da ZPE (Plano Setorial da Rede Natura 2000 – Ficha PTZPE0012).”

A prática mostra sucessivas aprovações de projectos agrícolas e turísticos pela CCDR Alentejo, na maioria dos projectos como autoridade de EIA, permitindo a destruição de 30% da área da ZEC Comporta – Galé e o consumo excessivo de recursos hídricos. Desconsiderando os valores naturais em causa, e após o parecer desfavorável da Comissão de Avaliação ao Projecto, a CCDR Alentejo suspende o prazo do procedimento de AIA (ao abrigo do n.º 3 do artigo 16.º do Decreto-Lei n.º 151-B/2013) e incentiva o promotor Expoente Frugal Lda a reformular o projecto (ao abrigo do nº2 do mesmo artigo) de modo a evitar ou reduzir efeitos significativos no ambiente, assim como a necessidade de prever medidas adicionais de minimização ou compensação ambiental, ou seja, preparando o caminho para a sua aprovação!